



Perto de uma centena de professores foram à delegacia de Planaltina quando souberam que Marcos Pato havia sido preso e algemado

DESACATO DF - Imunidade

Diretor do Sinpro é preso

Da Redação

O diretor do Sindicato dos Professores do Distrito Federal, Marcos Pato, foi preso na delegacia de Planaltina sob acusação de desacato e resistência à prisão. O delegado de plantão Ricardo Pedroza Martirenas mandou prender o sindicalista após uma discussão. Nesse momento, Marcos Pato foi cercado por outros professores que o acompanhavam. Depois de muitos empurrões, Marcos Pato foi algemado à força. Durante a tarde, algumas escolas da cidade cancelaram as aulas e uma multidão de professores foi até a delegacia.

O episódio na delegacia começou, na verdade, na semana passada, quando o Sinpro denunciou nepotismo e improbidade administrativa no Centro de Ensino Arapoanga, no condomínio

de mesmo nome em Planaltina. As denúncias atingem professores que compõem a diretoria da escola. A principal delas é contra a diretora da escola, Surama Chalub de Melo. Para o sindicato, ela foi nomeada sem ter prestado concurso e sem qualificação para desempenhar a função.

A professora Maria Conceição do Nascimento, que dá aulas de alfabetização no Centro de Ensino Arapoanga, afirma que está sendo acusada de ser a autora das denúncias e que por isso está recebendo ameaças. Foi o que ouviu da diretora da escola. "Ela (a diretora Surama) tirou um bilhete do bolso e me entregou, com uma ameaça anônima contra mim. Alguém convenceu esses pais que a minha presença na escola é nociva. Dizem até que se eu continuar pode acabar a distribuição de pão e leite para muitos deles", diz Ma-

ria Conceição. A diretora Surama estava na escola ontem, mas não recebeu a imprensa.

O bilhete com a ameaça foi entregue a um policial militar que esteve na escola, na sexta-feira. Mas, apesar de combinado, o policial não acompanhou a professora até a delegacia, onde registraria o fato. Maria Conceição relatou a história durante uma assembléia dos professores, realizada ontem em Planaltina. Terminada a assembléia, vários professores, inclusive o diretor do sindicato, Marcos Pato, acompanharam Maria Conceição até a 16ª DP.

Enquanto Maria Conceição narrava a ocorrência, Marcos Pato insistiu para que fosse incluído que o bilhete ameaçador estava com o policial militar. Ele e o delegado começaram uma discussão. "Falei que ele seria ouvido se fosse necessário, mas quem esta-

va registrando a ocorrência era a vítima", diz o delegado Ricardo. "Ele disse que colocaria o que bem quisesse na ocorrência", rebate Marcos Pato. A discussão, a esta altura, era aos gritos e passou a ofensas pessoais. Foi quando o delegado deu voz de prisão ao sindicalista por desacato.

Pouco depois, mais de 50 professores lotaram o saguão da delegacia. Reforços da PM e da Divisão de Operações Especiais da Polícia Civil foram à 16ª DP, mas não houve incidentes. Marcos Pato terá que responder a processo por desacato, mas vai fazê-lo em liberdade. Ele foi liberado após pagar fiança de R\$ 400, e promete que vai reagir. "Vou procurar o secretário de Segurança e pedir que ele acione a corregedoria da Polícia Civil para as devidas providências. O delegado não está acima da lei", disse.